

Nota Informativa

Situação dos casos de Atendimento Antirrábico no Estado da Paraíba

Nº 06
23.08.2023



Estado da Paraíba
Secretaria Estadual da Saúde

**Governador do Estado da
Paraíba**

João Azevedo Lins Filho

**Secretário de Estado da
Saúde**

Jhony Wesllys Bezerra Costa

**Secretária Executiva de
Saúde**

Renata Valéria Nóbrega

**Secretário Executivo de
Gestão de Rede de Unidade
de Saúde**

Arimatheus Silva Reis

**Gerente Executiva de Vigilância em
Saúde**

Talita Tavares Alves de Almeida

**Gerente Operacional de Vigilância
Epidemiológica**

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos

**Gerente Operacional de Vigilância
Ambiental**

Emanoel Lira

**Chefe do Núcleo de Controle de
Zoonoses**

Francisco de Assis Azevedo

Chefe de Núcleo da Imunização

Márcia Mayara Dias de Queiroga

Fernandes

**Chefe do Núcleo de Doenças e
Agravos Transmissíveis**

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

**Técnica Responsável no Núcleo de
Doenças e Agravos Transmissíveis**

Karina Nunes Ribeiro

Apresentação

A Raiva é uma doença infecciosa viral aguda que acomete animais mamíferos (todos os mamíferos estão susceptíveis ao vírus da raiva) e é transmitida ao ser humano pela inoculação do vírus através da mordedura, lambedura e arranhadura. Caracterizando-se como uma encefalite aguda que apresenta aproximadamente 100% de letalidade. A doença se inicia atingindo inicialmente o sistema nervoso periférico, em seguida atinge o sistema nervoso central, progredindo onde atinge vários órgãos e chega até glândulas salivares. A raiva apresenta os seguintes ciclos de transmissão: Ciclo aéreo (morcegos), Ciclo Urbano (cães e gatos), Ciclo Rural (animais de produção a exemplo dos bovinos, equinos, suínos e caprinos), ciclo silvestre (raposas, primatas, guaxinins, entre outros).

A Raiva Humana e o Acidente por animal potencialmente transmissor da raiva são de notificação compulsória, conforme portaria vigente: Portaria GM/MS Nº 217, de 1º de março de 2023, que altera o Anexo 1 do Anexo V à Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, para substituir o agravo "Acidente de trabalho: grave, fatal e em crianças e adolescentes" por "Acidente de Trabalho" na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos em de saúde pública, nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. O sistema oficial de notificação é o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

5 de Agosto

1. Situação Epidemiológica do Atendimento Antirrábico na Paraíba

A Paraíba, no ano de 2022, apresentou um total de 10.986 notificações de Atendimento Antirrábico, no ano de 2023 (até a data de 02.08.2023) foram notificados 6.660 casos de agressão animal. Avaliando os anos 2022 e 2023 no mesmo período (até 02.08) houve as seguintes notificações: em 2022 foram 6.036 notificações e no ano de 2023 foram notificados 6.661 casos, apresentando um aumento de 10% no número de notificações de agressões por animais potencialmente transmissores da raiva.

As três primeiras Regiões em Saúde (RG) que apresentam o maior número de notificações em ambos os anos, foram: 1ª, 6ª e 16ª Regiões de Saúde, as três gerências apresentam hospitais de referência no atendimento em caso de agressão por animal potencialmente transmissor da raiva, sendo eles: Hospital do Servidor General Edson Ramalho (1ª RG), Complexo Hospitalar Deputado Janduhy Carneiro (6ª RG) e Hospital Regional de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes (16ª RG). O sexo masculino apresenta o maior número de notificações nos anos de 2022 (5.644) e 2023 (3.480), o sexo feminino apresentou 5.341 notificações (2022) e 3.252 notificações (2023) e no ano de 2022 foi registrada uma notificação com sexo indeterminado.

Tabela 1. Distribuição no número de notificados dos casos de Acidente com animais potencialmente transmissores da raiva por espécie agressora, anos 2022 e 2023*.

Espécie Agressora	2022	2023	Total
Canina	7138	4320	11458
Felina	3026	1749	4775
Quiróptera (morcego)	98	51	149
Primata (macaco)	70	30	100
Raposa	137	76	213
Herbívoro doméstico	26	18	44
Outros	490	416	906
(vazio)	1	0	1
Total Geral	10986	6660	17646

Fonte: SINAN NET/SES - PB, * até 02.08.2023 (dados sujeitos à alteração)

Na tabela 1 observamos que o maior número de notificações por espécie agressora é a canina com 11.458 casos de agressões, mas chamamos a atenção para o número de agressões ocorridas por animais silvestres, que foram 462 agressões. Na tabela 2 observamos que foram notificadas 600 notificações com tratamento indicado 4 (observação + vacina), conduta não mais utilizada de acordo com a Nota Técnica Nº 8/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS.

Tabela 2. Distribuição no número de notificações dos casos de Acidente com animais potencialmente transmissores da raiva por tratamento indicado, anos 2022 e 2023*.

Tratamento Indicado	2022	2023	Total
Pré Exposição	7138	283	7421
Dispensa de Tratamento	3026	222	3248
Observação do animal (se cão ou gato)	98	2161	2259
Observação + Vacina	70	530	600
Vacina	137	2058	2195
Soro + Vacina	26	1085	1111
Esquema de Reexposição	490	14	504
(vazio)	1	307	308
Total Geral	10986	6660	17646

Fonte: SINAN NET/SES - PB, * até 02.08.2023 (dados sujeitos à alteração)

2. Notificação

A responsabilidade da notificação, investigação e encerramento da ficha de notificação tanto do caso suspeito de Raiva Humana, como do Atendimento Antirrábico é do serviço de saúde que atendeu o paciente, seja ele a referência ou outro estabelecimento de saúde. Cabendo ao município de residência acompanhar os casos independentemente de onde ocorreu a notificação.

Todo caso suspeito de Raiva Humana é de notificação compulsória e de forma imediata para as três esferas de governo. Em relação as agressões por animais potencialmente transmissores da raiva, toda agressão deve ser notificada e avaliada pelo médico ou enfermeira do serviço de saúde, independente se o paciente tomou vacina e/ou o Soro Antirrábico (SAR). Todo evento adverso após a aplicação de um produto imunobiológico de ser notificado (para mais informações sobre evento adverso utilizar o Manual de Vigilância de Eventos Adversos Pós-Vacinação, BRASIL, 2014a). **Ter atenção quando a notificação for de Atendimento Antirrábico para não notificar na ficha de Raiva Humana.**

A partir da análise dos dados do SINAN, a vigilância epidemiológica é capaz de identificar o quantitativo de vacina e SAR a serem distribuídos no Estado, além de determinar os pontos que deveram ser estratégicos de vigilância e capacitar os Estabelecimentos de Saúde que farão o atendimento aos pacientes.

3. Vacina e SAR ou IGHAR

A vacina antirrábica (inativada) é utilizada na profilaxia da raiva humana, sendo administrada em pessoas que foram expostas ao vírus da raiva, em decorrência de mordedura, lambedura de mucosa ou arranhadura provocada por animais possivelmente transmissores, ou como profilaxia em pessoas que, por força de suas atividades ocupacionais, estão permanentemente expostas ao risco da infecção pelo vírus da raiva (Guia de Vigilância, 2022).

O Soro antirrábico ou a Imunoglobulina Humana Antirrábica são utilizados na profilaxia da Raiva Humana após exposição ao vírus rábico, tendo como indicação a depender do tipo de ferimento e animal agressor. Para maiores informações quanto via de administração, dosagem (forma de cálculo para SAR e IGHAR) utilizar a Nota ° 09/2022, de 07 de dezembro de 2022, da Secretaria Estadual da Saúde. **O SAR não deve ser administrado de forma endovenosa.**

Nos indivíduos que estão expostos ao vírus da raiva, seja acidentalmente ou por motivo de trabalho, é realizada a avaliação sorológica dos anticorpos antirrábicos com a soroneutralização permitindo assim o acompanhamento da proteção conferida pela vacina antirrábica. No caso de pessoas expostas ao vírus devido a sua atuação profissional, a sorologia é realizada anualmente para se observar a titulação de anticorpos no organismo.

O estado da Paraíba, como todas as Unidades Federativas, ainda está passando por um período de escassez do SAR, todas as orientações para o uso racional estão contidas nas: Nota ° 09/2022, de 07 de dezembro de 2022 (<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/vigilancia-em-saude>).

4. Profilaxia pós agressão de animal potencialmente transmissor da raiva

- Realizar a limpeza do ferimento com água e sabão imediatamente após a agressão e lavar novamente o ferimento na chegada do paciente na unidade de saúde independente do tempo transcorrido.
- Realizar a limpeza cuidadosa, para que sejam eliminadas as sujidades sem agravar o ferimento, após a limpeza do ferimento, utilizar antissépticos que inativem o vírus rábico (polivinil pirrolidona-iodo [PVP-I], por exemplo, o polvidine ou gluconato de clorexidine ou álcool-iodado);
- Os antissépticos deverão ser utilizados apenas uma vez, na primeira consulta, e, posteriormente, a região deve ser lavada com solução fisiológica;
- Não se deve suturar os ferimentos, mas caso necessite, aproximar as bordas dando pontos isolados. Se o ferimento necessitar de sutura e do SAR, aplicar o SAR 1(uma) hora antes da sutura;

- Realizar à profilaxia do tétano, de acordo com esquema preconizado atualmente;
- Realizar o uso de antibiótico nos casos indicados, após avaliação médica. Para mais informações, ver o Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação (BRASIL, 2014c);
- Realizar cuidados gerais, de acordo com a avaliação da lesão, nas seguintes aplicações da vacina antirrábica;
- Em caso de mordida de animal de produção proceder com profilaxia da raiva.

5. Recomendações para se evitar a transmissão da raiva

- Evitar contato com animais estranhos, feridos ou doentes;
- Não toque, capture ou alimente animais silvestres;
- Evite qualquer tipo de contato com morcegos e evite entrar em grutas. E se encontrar morcego caído entre em contato imediatamente com a zoonoses ou Secretaria de Saúde de seu município;
- Levar seu animal doméstico (cão e/ou gato) para vacinar contra a raiva animal anualmente;
- Não crie animais silvestres;
- Se seu cão ou gato for mordido por animal silvestre, entre em contato imediatamente com um veterinário;
- Não deixe cão e gato solto na rua;
- Sempre que sair com seu cão na rua, utilize guias e coleiras;
- Não toque em animais enquanto estiverem se alimentando ou animal desconhecido.

6. Referência assistencial para administração do Soro Antirrábico (SAR)

Macro	Referência	Endereço	Telefone
1ª	Hospital do Servidor General Edson Ramalho (1ª, 2ª, 12ª e 14ª Regiões de Saúde)	R. Eugênio Lucena Neiva, S/N - Tambiá, João Pessoa - pb, 58020-783	(83) 3211 - 7175
1ª	Centro de Referência de Imunobiológico Especiais - CRIE	R. Alberto de Brito, s/n -Jaguaribe, João Pessoa - PB. 58015-320	(83) 3218-5779
2ª	Hospital Regional de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes (3ª, 4ª, 5ª, 15ª e 16ª Regiões de	Av. Mal. Floriano Peixoto, 1045 - Malvinas, Campina Grande - PB, 58428-111	(83) 3310-5850
3ª	Hospital Regional Deputado Jandhuy Craneiro (6ª, 7ª e 11ª Regiões de Saúde)	R. Horácio Nóbrega, s/n – Belo Horizonte, Patos - PB	(83) 3423-2762
3ª	Hospital Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes - Região de Sousa (8ª, 9ª e 10ª Regiões de Saúde)	R. José Fagundes de Lira, 433, Gato Preto, Sousa - PB. 58802-350	(83) 3522-2774

Fonte: SES/PB

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde, 5ª edição, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SINAN- Sistema de Informação de Agravos de Notificação. RAIVA HUMANA, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Diagnóstico Laboratorial da Raiva. p.108. Brasília, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Raiva: previna-se. A raiva mata. (Folder). Instituto Pasteur. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/198_raiva.html#:~:text=A%20raiva%20apresenta%20tr%C3%AAs%20ciclos,primatas%20e%2C%20principalmente%2C%20morcegos>.

PREVENÇÃO É A MELHOR MANEIRA DE EVITAR RAIVA HUMANA. Secretaria de Estado da Saúde do Ceará – SESA. Disponível: <<https://www.saude.ce.gov.br/2016/10/20/prevencao-e-a-melhor-maneira-de-evitar-raiva-humana/>>.

PROGRAMA DE PROFILAXIA RAIVA HUMANA. RAIVA MATA. Secretaria Municipal de Saúde de Manaus. Centro de Controle de Zoonoses. Disponível em: <https://semsa.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/Folder-A4-pdf.io_.pdf>.

